



## EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA 'CORES DO DESERTO' É ABERTA NA ALERJ

A mostra fotográfica *Cores do Deserto* foi aberta ao público, nesta segunda-feira (22/06), no Palácio Tiradentes. Ela destaca a riqueza de cores do Deserto do Atacama, no Chile, e conta ainda com audiodescrição para pessoas com deficiência visual. As fotos ficarão expostas no corredor do terceiro andar do Palácio Tiradentes, sede da Assembleia Legislativa do Rio (Alerj), até o dia 31 de julho.

As 40 imagens foram feitas pelos fotógrafos Germano Viegas e Kleiber Sequeira. "Viajamos em épocas diferentes e, ao retornarmos e trocarmos figurinhas, notamos algo em comum: as cores. O que pode parecer um lugar árido e monocromático nos surpreendeu", afirma Sequeira.

Viegas conta que fez uma expedição de carro e de bicicleta ao Atacama em 2014, quando as temperaturas eram mais altas, enquanto Sequeira foi ao local de avião, no inverno de 2013. A leitura dos fotógrafos, porém, foi a mesma. "Vimos montanhas com sete cores, pôr do sol incrível, céu em diferentes tonalidades, lagoas coloridas, vestimentas", diz Sequeira. "Até a bandeira do povo andino é um arco-íris", emenda Viegas.

Segundo ele, as fotografias expressam a forte energia do local, das pessoas e da cultura. "Muita gente sofre no deserto e tem histórias de luta e vitória. E há também os vulcões ativos. Apesar de não haver vida biológica abundante, a vivência é muito latente."

Para a fotógrafa Larissa Ribas, que prestigiou a abertura da exposição, o olhar dos dois colegas de profissão surpreende o público. "Você pensa no deserto como uma coisa meio amarelada e as imagens estão bem coloridas. O céu, por exemplo, está muito azul e enriqueceu bastante. As fotos estão lindas e bem apresentadas", afirma.

### Imagens descritas

A exposição *Cores do Deserto* é acessível a pessoas com deficiência visual. "O fotógrafo Germano Viegas sugeriu a inclusão de audiodescrição. Com fones e aparelhos de mp3, as pessoas poderão ouvir as imagens descritas", explicou a diretora do Departamento de Cultura, Fernanda Figueiredo.

Viegas teve a ideia depois de receber uma turma de alunos cegos em sua mostra em Resende, no Sul do Estado. "Fiquei sensibilizado e fui pesquisar. A Alerj abriu os braços para a proposta e fizemos audiodescrição de todas as fotos", diz. Os interessados devem procurar a equipe de visitação do Palácio.

Esta é a segunda exposição temporária a estrear em junho. O Rio que o Rio não vê - ornamentação simbólica na fachada carioca, do fotógrafo, designer gráfico e historiador Luiz Eugênio Teixeira Leite, continua aberta ao público, também no terceiro andar do Palácio Tiradentes, até o dia 17 de julho.

(Texto de Isabela Cabral)